



77

Mímica Corporal Dramática e *Cuida Bem de Mim* – uma lição prometeica

George Mascarenhas

George Mascarenhas é ator e diretor teatral, formado em mímica corporal dramática pela Ecole de Mime Corporel Dramatique de Londres (atual Ange Fou International Mime School), doutorando em Artes Cênicas e mestre em Artes (UfBa), integra o corpo docente da Faculdade Social da Bahia.

“Eu não quero continuar o que sou.

Quero me tornar o que desejo ser.”

Etienne Decroux



Em 2002, fui convidado pelo diretor teatral Luís Marfuz para integrar a equipe da segunda etapa do projeto Cuida Bem de Mim, do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, como professor de mímica corporal dramática de Etienne Decroux.

Com parceria da Secretaria de Educação do Estado, Cuida Bem de Mim era parte de um amplo projeto iniciado em 1996 que pretendia atuar na questão da depredação nas escolas públicas, a partir de ações artísticas e educativas, dentre as quais se destacavam as atividades com alunos e professores em torno do espetáculo.

Os méritos do projeto, de notório reconhecimento e contribuição, foram devidamente registrados nos documentos oficiais, em trabalhos acadêmicos, pela imprensa, pelos inúmeros prêmios recebidos - tanto pelo valor artístico do espetáculo, quanto pelo alcance de natureza educativa - e, evidentemente, em dados de natureza quantitativa, incluindo aqueles da Secretaria de Educação referentes ao êxito na preservação do mobiliário escolar.

Tinha assistido, alguns anos antes, com muita emoção, a uma representação do espetáculo, com um elenco formado por atores profissionais. Parecera-me, então, que a repercussão deste acontecimento teatral ia além das questões específicas da manutenção do mobiliário, propósito original do projeto, e se traduzia em uma mudança das relações entre estudantes e professores, trazendo à baila questões de cidadania e identidade, tanto como elementos da trama, quanto nos debates que se seguiam à representação. Tive, naquele momento, uma espécie de relance do que se chama costumeiramente de “função social” do teatro.

A partir de 2002, uma nova perspectiva se abria no projeto. Ao invés



de atores profissionais, o espetáculo seria realizado com jovens integrantes do Grupo de Teatro do Liceu.

Com menos técnica e experiência do que com atores profissionais, a força do espetáculo residiria no fato de que se tratavam de estudantes de escolas públicas, discutindo com seus pares questões que lhes diziam respeito diretamente. Isso, contudo, revelou-se de outro modo, em um resultado que agregava, além dessas qualidades naturais, grande precisão técnica e estética, em todos os aspectos da linguagem teatral, após um processo de formação que envolveu não apenas as disciplinas artísticas, dentre as quais a mímica decrouxiana, mas também a abordagem de campos de natureza filosófica, teórica e educacional.

Quando conheci aqueles jovens pensei, dentre outras coisas, que teríamos efetivamente muito trabalho para criar as condições corporais expressivas necessárias à realização da peça, que exigia dos atores um esforço físico de grandes proporções. O primeiro encontro deles com a Mímica Corporal Dramática de Etienne Decroux foi um choque. Achei, então, que a tarefa seria hercúlea. Ao final, o esforço obediente de Hércules deu lugar à chama transgressora de Prometeu.

Como esperado, o trabalho corporal foi marcado inicialmente pela luta entre disponibilidade e rejeição, até que os alunos começassem a apresentar alguma diferença motivadora – em termos de presença cênica e tonicidade – o que foi notado em torno de três semanas de aulas intensas. Assim, aos poucos, no ritmo artesanal da própria mímica, outros níveis de compreensão acerca da importância da técnica e muitos valores de natureza estética e ética começaram a surgir, gerando diferentes perspectivas e questionamentos.

As aulas de mímica corporal dramática tendem a exigir dos



participantes um grande nível de concentração e disponibilidade corporal, desde as primeiras atividades de aquecimento, até os momentos de estudo técnico e a finalização com exercícios de improvisação.

Talvez também por conta do esforço, as dificuldades ligadas à origem sócio-econômica dos jovens começaram a aparecer em classe, tanto em episódios passageiros, como uma crise hipoglicêmica por falta de alimentação, quanto em aspectos de natureza mais crônica, como questões musculares ou posturais associadas a trabalhos pesados na infância ou a condições de acomodação doméstica. Minha atuação, nos limites e possibilidades da minha formação, tinha todavia uma implicação técnica muito precisa – o ensino dos princípios básicos da mímica corporal dramática de Etienne Decroux para o espetáculo –, o que não seria alcançado caso algumas daquelas questões não fossem, ao menos parcialmente, abordadas. Este, aliás, era o empenho de toda a equipe de arte-educadores e consultores atuantes no projeto naquele momento.

Esses episódios determinaram para mim uma mudança de abordagem metodológica nas aulas de mímica do Liceu. Ao final de cada sessão, a partir da própria técnica e sempre em função de eventos na classe, começamos a discutir temas transversais como ética e questões morais, respeito e integridade física, resolução de problemas, etc, embora os alunos já participassem de seminários sobre temas diversos e as aulas de mímica não tivessem este propósito.

De acordo com os próprios participantes, o resultado deste processo foi uma transformação gradativa não apenas dos corpos, mas uma aceitação de si, uma mudança de postura (física, mental, ética) e, claro, a possibilidade de uma construção artística individual e coletiva muito rica, a serviço do



espetáculo. Relatos desses resultados aparecem de modo claro nos questionários de auto-avaliação respondidos pelos alunos-atores do Cuida Bem de Mim, especialmente com relação à questão “Quais foram as aprendizagens e benefícios da mímica corporal dramática para você?”

Algumas das respostas revelam diretamente o impacto do trabalho da MCD sobre o corpo ou sobre a atitude cênica, em um sentido mais técnico:¹

“Aprendi a lidar melhor com meu corpo e me alimentar melhor em casa.”

“A consciência que eu tomei foi absurda, pq sentada e calada meu corpo estaria falando e emanando uma energia muito diferente.”

“Me ajudou a vencer barreiras e resistência do meu corpo.”

“Quando comecei fazer mímica meu corpo era muito, mais muito mole mesmo, daí com as aulas e com a ajuda (do professor) meu corpo foi ganhando forma.”

Todavia, a maioria das respostas aponta para direções diferentes, associando aprendizagens de natureza técnica a aprendizagens de aplicação pessoal que ultrapassam os limites da cena. Assim, embora os princípios da MCD aprendidos em classe tenham sido notadamente utilizados de forma prática e com grande autonomia - já que os próprios atores eram responsáveis, por exemplo, pela condução dos aquecimentos antes das apresentações - muitas respostas sobre as “aprendizagens e benefícios” referem-se a ganhos de natureza ética:

¹ Todas as respostas aos questionários de avaliação foram transcritas *sic*.



“Não me acomodar nos acertos, exigir sempre mais, parar de me justificar”

“Aprendi a ultrapassar alguns limites que tinha em mim, o que contribuiu para eu ousar mais, crescer no palco e na convivência com o grupo e em outros lugares”

“Aprendi que na vida é preciso traçar objetivo e está disposta para conseguir alcançar. Aprendi também que é importante ir no máximo, mesmo que você ache que já chegou no limite. Isso se aplica na minha vida pessoal.”

Em outras respostas, os princípios de natureza técnica, como postura, prontidão, atitude global, não aparecem isoladamente, mas são utilizados como imagens ou princípios associados à ética ou à própria vida.

“A prontidão é um aspecto essencial no meu aprendizado tanto como pessoa quanto como ator”

“Além de me dar consciência sobre a necessidade da preparação corporal para a vida, me contribuiu com princípios éticos como disciplina, prontidão, respeito ao próximo, presença cênica”

Considerando que o Cuida Bem de Mim é um projeto de natureza sócio-educativa promovido por uma organização não governamental com jovens oriundos de contextos sócio-econômicos bastante difíceis, podemos admitir que esses depoimentos sejam influenciados por toda sorte de atividades que foram realizadas ao longo do processo: seminários transversais e interdisciplinares, estudos teóricos - incluindo as funções sociais da arte – experimentação de diferentes técnicas artísticas, etc. Mas, por outro lado,



parece relevante o fato de que os próprios participantes, ao refletirem sobre suas aprendizagens na MCD escolham falar das contribuições pessoais, filosóficas, éticas em detrimento das questões técnicas mais diretamente associadas.

Além disso, é importante registrar que depoimentos semelhantes surgem de participantes de atividades nas quais o foco tem natureza eminentemente técnica, ou seja, o ensino e aprendizagem da mímica corporal dramática de Etienne Decroux per si, com abordagem máxima dos princípios e exercícios específicos, exploração da linguagem e aplicação da técnica em um espetáculo “de mímica”.

Nessas condições, diferentemente do tipo de inserção da mímica no Cuida Bem de Mim - no qual a técnica oferece um suporte a estética e objetivos do espetáculo -, foram realizadas as Oficinas Gratuitas de Mímica Corporal Dramática, em 2006, com apoio do Prêmio Myriam Muniz (Funarte/Petrobrás) e participação de cerca de 50 alunos, das mais diversas origens sócio-econômico-educacionais. Nos questionários de avaliação, para a mesma questão, aparecem, dentre outras, as seguintes declarações:

“A aprendizagem ultrapassa de forma significativa a formação técnica e desemboca para uma ampliação de pensar, ser e existir no dia-a-dia”.

“Aprendi o sentido da expressão ‘atitude global’ tanto no sentido físico quanto pessoal, existem coisas que aprendi no projeto que me acompanharão a vida inteira, não só no sentido do movimento, quanto do crescimento pessoal. Sou outra pessoa, bem melhor do que quando cheguei, mais segura, mais independente, mais questionadora, de prontidão para o que se



apresentar”.

“Aprendi a conviver com outras pessoas, a ser mais disciplinada, concentrada e principalmente desenvolver a interpretação não somente com a expressão facial ou com a vocalização, mas com o corpo e utilizando ele como instrumento primordial de trabalho artístico”.

“Enraizar-me no mundo e no espaço cênico. Amadurecer a projeção do meu foco no espaço cênico e no mundo”.

“Consciência de si, sem se preocupar com as críticas de terceiros”.

Essas experiências me fazem pensar, então, na efetiva contribuição da mímica corporal dramática de Etienne Decroux não apenas em sua dimensão técnica, possibilitando aos atores e performers o desenvolvimento de uma expressão global através do corpo, mas nos benefícios de natureza ética que pouco a pouco se revelam como um papel de transformação subjetiva.

Em diversas ocasiões, Etienne Decroux referiu-se à sua mímica corporal dramática como uma arte prometeica, atribuindo-lhe o caráter de uma liberdade transgressora, capaz de desafiar a norma e levar o artista a “ficar de pé” diante de um mundo que está “sentado”, a gerar pensamentos independentes e autônomos e ser capaz de transformar a realidade ao seu redor. No mito, Prometeu é aquele que, mesmo depois de punido e liberto, continua realizando ações de enfrentamento da ira dos deuses, gerando importantes mudanças através disso.

Embora esse seja um atributo das mais diversas linguagens artísticas, o que vem sendo demonstrado pelos estudos em Arte-Educação, é curioso



observar em um sistema de formação tão rigoroso, eventualmente pouco lúdico, a repercussão de aprendizagens desta ordem, sobretudo quando o foco, a exigência e a disciplina recaem sobre o ensino e aprendizagem técnicos, como no caso das oficinas gratuitas. Técnica e ética - fazer e modos de ser -, se confundem em fronteiras não tão precisas assim.

Deste modo, a formação do artista se configura, muitas vezes, antes ética do que tecnicamente e a mímica corporal dramática tem contribuído, mesmo em sua rigorosa sistematização, para a construção do que poderíamos chamar de uma ética artística contemporânea, colocando em prática questões de identidade e subjetividade, assumindo o desejável papel de transformação individual e social almejado (e conquistado) pelas mais diversas formas de arte.

Tem-se a impressão, portanto, de que o percurso criador e criativo da própria aprendizagem da linguagem artística traz em si a possibilidade de um desenvolvimento ao mesmo tempo afetivo e intelectual, que permite perceber e analisar criticamente a realidade, oferecendo, também, novas soluções e respostas para as situações que se apresentam, que podem representar a mudança ou transformação da visão de mundo e de modos de comportamento, assim como fez a chama transgressora de Prometeu.